

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICA EDUCATIVA SOBRE SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES

Larissa Fungueto¹
Caroline Locks¹
Ivy Regina Medeiros Fernandes¹
Nathalia Vasconcelos **Fracasso**¹

Resumo: Relato de experiência de intervenções educativas sobre Gravidez na Adolescência, realizadas no Colégio Estadual São Cristóvão/Cascavel-PR. As práticas educativas foram elaboradas com base no conceito ampliado de saúde o qual busca superar o caráter punitivo e individualista adotado, geralmente, em abordagens educativas em saúde. O método de ensino desenvolvido foi à exposição dialogada com auxílio de slides específicos para cada série em que foram desenvolvidas as intervenções educativas. Observou-se que há diferença entre os questionamentos elucidados dos adolescentes, de acordo com a faixa etária, e, essas particularidades serão descritas no decorrer deste trabalho.

Palavras-chave: Práticas educativas. Sexualidade. Diário de campo. Adolescentes.

Introdução

O desenvolvimento de práticas educativas na escola sustenta-se no entendimento de que a educação em saúde é inerente ao fazer dos profissionais de saúde e que a escola é ambiente privilegiado para se acessar adolescentes e desenvolver com eles ações educativas participativas, criativas, que os considerem sujeitos de suas decisões, dentre elas, a de viver a sexualidade com responsabilidade visando, desde a prevenção de uma gravidez precoce ou indesejada até a prevenção do contágio por doenças sexualmente transmissíveis. Além disso, nas práticas educativas a concepção ampliada de saúde deve ser o pressuposto básico para que o entendimento das situações não seja superficial, individualista e de caráter punitivo.

As ações de educação em saúde desenvolvidas, nem sempre acontecem acompanhadas de boas práticas educativas, as quais, por vezes são pautadas em relações autoritárias e moralistas que subtraem do sujeito sua capacidade de posicionamento pessoal acerca de temáticas que lhe tocam particularmente. É comum o estabelecimento de ações educativas autoritárias não permeáveis ao diálogo, elemento fortalecedor das ações educativas em saúde.

As atividades foram realizadas no período de 5 a 8 de maio em cumprimento à Lei instituída pelo Estado do Paraná, nº 16105, de 18 de Maio de 2009 (PARANÁ, 2009), a qual estabeleceu a Semana de Orientação Sobre a Gravidez na Adolescência, que deve realizar-se

¹Acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: caroline_locks@hotmail.com; ivy_medeiros@hotmail.com; lafungueto@yahoo.com.br; vasconcelosnathalia@hotmail.com.

na primeira semana do mês de maio, especialmente nas escolas, como forma de orientar, prevenir e assistir as adolescentes em casos de ocorrência da gravidez neste período da vida.

Diante disso, tem-se por objetivo relatar as experiências vivenciadas durante as intervenções educativas sobre Gravidez na Adolescência, realizadas no Colégio Estadual São Cristóvão/Cascavel-PR.

Realizaram-se práticas educativas em quatro dias perfazendo oito abordagens, que foram registradas por meio de diário de campo. O diário de campo foi submetido a sucessivas leituras e sistematização das informações registradas, as quais serviram de subsídio para a confecção deste relato de experiência.

Este instrumento de coleta de dados qualitativos é utilizado em estudos que se utilizam da observação participante lançando mão de um caderno de notas no qual o observador anota cotidianamente suas impressões, resultados de conversas informais, os comportamentos observados, por vezes contraditórios com as falas e as manifestações dos sujeitos envolvidos (MINAYO, 2010), no caso em tela, dos alunos sujeitos da ação educativa.

Desenvolvimento

2223

A abordagem foi realizada a partir de slides que foram elaborados para cada público-alvo específico (com idade entre 10-13 anos e alunos com idade a partir de 14 anos). O método de ensino utilizado foi à exposição dialogada, a qual buscou destacar a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor (masculino e feminino) com o objetivo de esclarecer as principais curiosidades e transformações decorrentes do processo de adolecer. Além disso, foi explorada a utilização dos principais métodos contraceptivos, com o auxílio de imagens e materiais para a demonstração. Ainda se abordaram os aspectos positivos e negativos da gravidez na adolescência, tanto para os meninos quanto para as meninas e os possíveis impactos sociais, emocionais e educacionais decorrentes de uma gravidez sem planejamento.

Para encerrar a atividade educativa, foi utilizada uma tecnologia educativa, simulando uma barriga gravídica, com o objetivo de levar os adolescentes a dimensionarem as alterações de peso, modificação da imagem corporal e dificuldades de movimentar-se, que ocorrem durante uma gravidez. Para isso, foi solicitado aos participantes, que voluntariamente, colocassem a barriga e relatassem a sensação de usar a barriga gravídica. Para a atividade utilizou-se um espelho para que cada voluntário(a) pudesse visualizar a própria aparência física produzida pela tecnologia.

Quanto ao desenvolvimento da prática educativa, as informações registradas no diário de campo apresentaram observações diferenciadas de acordo com a faixa etária do público-alvo. Nas turmas do período diurno notou-se que a temática despertou mais curiosidade nos alunos, principalmente, quando foram abordadas as alterações fisiológicas que acontecem na adolescência. Após isso, a exposição foi sobre a anatomia dos órgãos genitais e os alunos ficaram bem atentos às informações. No decorrer da prática educativa, surgiram alguns questionamentos acerca da gravidez na adolescência, como, por exemplo, “uma menina engravida mesmo sendo virgem?”, “como um bebê passa pela vagina que é tão pequena?”, “a menina precisa estar no período fértil para engravidar?”.

Quanto aos métodos contraceptivos, houve vários questionamentos e os alunos demonstraram-se participativos e interessados. Além disso, ficou perceptível o quanto eles tem dúvida e não sabem como utilizar adequadamente a maioria dos métodos apresentados, uma vez que surgiram questionamentos sobre como utilizar, efeitos colaterais, critérios de escolha, particularidades, entre outros. Entretanto, observou-se que a maioria dos alunos tinha informações sobre a camisinha masculina e como utilizá-la.

Já com os alunos mais velhos e do período noturno, houve algumas diferenças na prática educativa em relação aos questionamentos e a participação durante a exposição do tema. Nesse sentido, os alunos demonstraram que tem maior conhecimento em relação à anatomia e fisiologia, uma vez que a maioria já passou ou está passando pelo processo de adolescer. Esse público-alvo fez mais questionamentos voltados à ejaculação, coito interrompido, dispositivo intrauterino e suas particularidades, diferença entre a ovulação e a menstruação, principais impactos de uma gravidez na adolescência, preço da camisinha feminina e como utilizá-la, diferença entre o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e o HPV (Papiloma Vírus Humano). Além disso, uma das alunas relatou ter sofrido um aborto espontâneo na sua primeira gestação e na segunda desenvolveu hipertensão arterial. Surgiram perguntas como: “o efeito da pílula anticoncepcional é o mesmo quando associado a antibióticos?”, “a pílula do dia seguinte é abortiva?”, “o que devemos fazer se esquecermos de tomar a pílula anticoncepcional?”.

Em relação à pílula do dia seguinte as alunas relataram que já compraram diversas vezes e que não utilizaram porque foram alertadas por suas mães que a pílula causaria malformações no feto. Durante a exposição, alguns meninos relataram que a maioria das meninas não deixa que eles utilizem a camisinha, justificativa sustentada na afirmação de que incomoda e o ato sexual não é tão prazeroso.

2224

Quanto à utilização da tecnologia educativa envolvendo a barriga gravídica observou-se uma boa aceitação dos alunos, que de forma voluntária se dispuseram a participar e relatar as diversas sensações de colocar uma barriga que pesa, dificulta os movimentos e a execução de atividades simples como pegar uma caneta no chão, entre outras alterações que foram percebidas pelos voluntários. Somente uma aluna não se dispôs a olhar no espelho e relatou estar se sentindo constrangida.

Salienta-se que nenhum dos adolescentes ou jovens foram pressionados para experienciar a utilização da tecnologia educativa, mesmo esta que se recusou a olhar no espelho se dispôs a realizar a experiência. A maioria não teve “vontade” de fazer uso do artefato e sua vontade foi respeitada.

Conclusão

Diante disso, conclui-se que a atividade foi produtiva, atingiu o objetivo proposto e proporcionou um ambiente de questionamentos e de discussão sobre o tema. Acredita-se que com essa prática educativa os alunos tenham compreendido parte do impacto da gravidez na adolescência e a importância de se utilizar os métodos contraceptivos de maneira correta e segura. Além disso, foi possível identificar as diferenças entre os públicos-alvo e levantar os principais questionamentos de acordo com cada faixa etária a partir da elaboração do diário de campo feito durante a prática educativa.

2225

Referências bibliográficas

MINAYO. M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

PARANÁ. Governo do Estado. **Lei 16105 - 18 de Maio de 2009**. Institui, no Estado do Paraná, a Semana de Orientação Sobre a Gravidez na Adolescência, na primeira semana do mês de maio. Publicado no Diário Oficial nº. 7972 de 18 de Maio de 2009. Disponível em: <<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=36550&codTipoAto=1&tipoVisualizacao=original>>. Acesso em: 21 Abr. 2014.